



Crédito

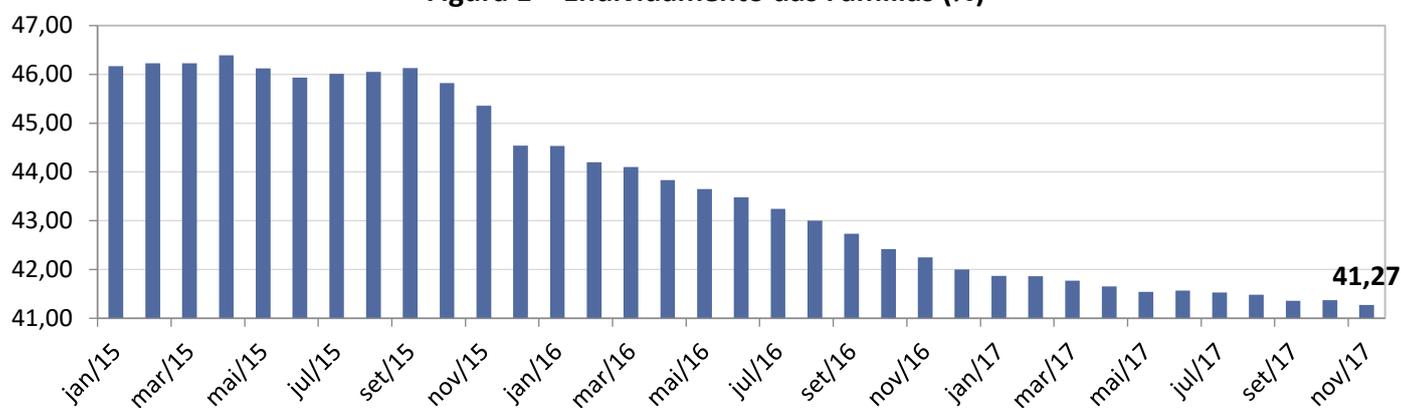
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Os dados mais recentes divulgados pelo Banco Central do Brasil (BCB) relativos à situação do crédito no país são analisados neste boletim. A Figura 1 apresenta a trajetória do endividamento das famílias em relação à sua renda acumulada nos últimos doze meses. Em Nov./17, este número ficou em 41,27%, representando ligeira queda de 0,1 p.p. em relação ao mês anterior.

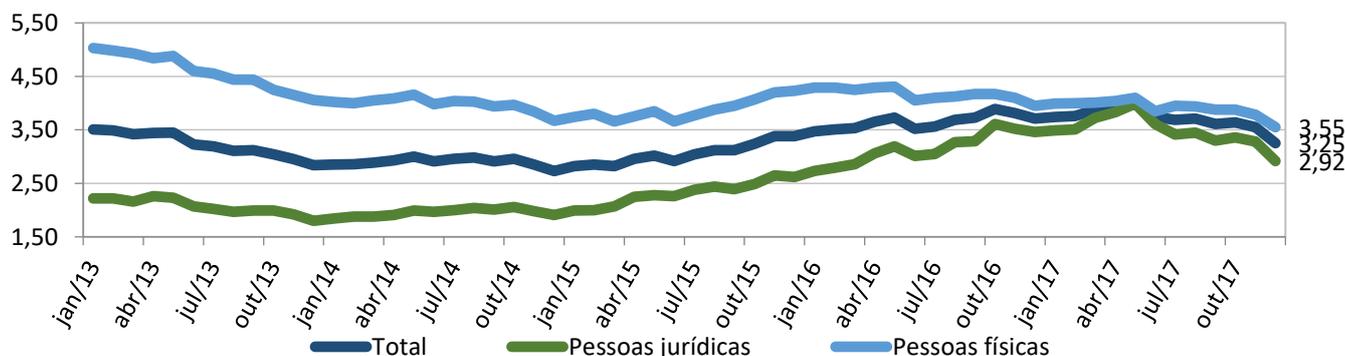
Esta queda reforça a trajetória de redução do endividamento das famílias, iniciada em Set./15 e acentuada a partir do começo de 2016, especialmente pela fragilidade da situação econômica nacional, levando a uma restrição do crédito por parte das instituições financeiras.

Figura 1 – Endividamento das Famílias (%)

Fonte: BCB. Período: Jan./15 a Nov./17

A Figura 2 apresenta a evolução do percentual dos empréstimos com mais de 90 dias de atraso, ou seja, a taxa de inadimplência das carteiras de crédito, no período entre Jan./2013 e Nov./2017, nas modalidades de pessoas físicas, jurídicas e total.

É possível observar que, após uma leve tendência de aumento até Mai./17, a inadimplência voltou a cair nas duas modalidades observadas. Em Dez./17, este número chegou a 3,55% para pessoas físicas e 2,92% para pessoas jurídicas.

Figura 2 – Inadimplência: pessoas físicas, pessoas jurídicas e total (%)

Fonte: BCB. Período: Jan./13 a Dez./17



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

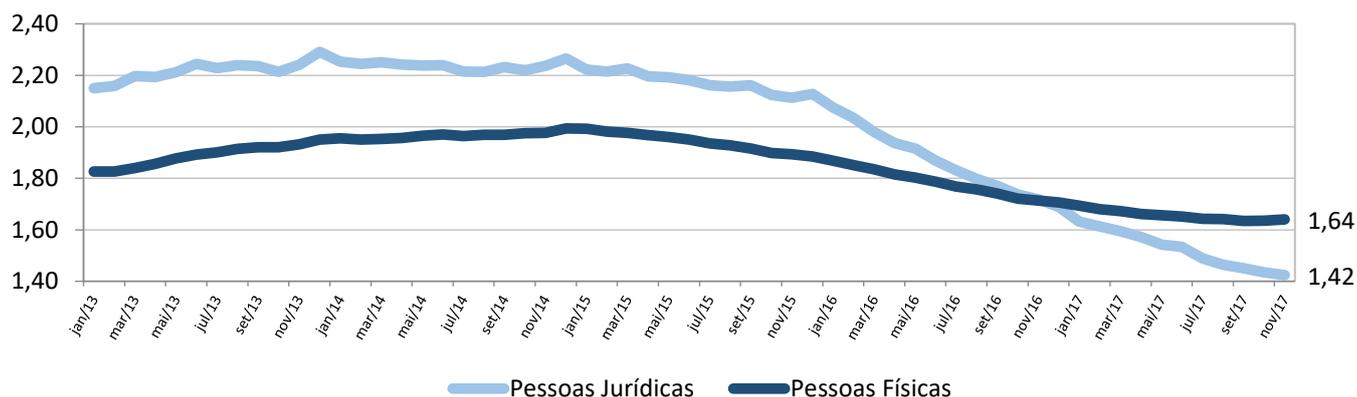
A Figura 3 representa a evolução do saldo da carteira de crédito para pessoas físicas e jurídicas até Nov./17. No referido mês, o saldo de pessoas jurídicas, que esteve abaixo do de pessoas físicas desde Dez./16, apresentou nova queda em relação ao mês anterior, ao passo que o saldo de pessoas físicas teve um ligeiro aumento.

No somatório, o saldo da carteira de crédito ficou, ligeiramente, menor que o do mês anterior, fechando em 3,06 trilhões de reais. Embora, a economia já mostre sinais de recuperação e se observe retomada do crédito, nos últimos meses de

2017, de maneira geral, a tendência de queda do saldo de crédito se deve ainda, principalmente, ao baixo nível de atividade econômica no país e à incerteza em relação ao futuro.

Uma fraca atividade econômica e um cenário ainda incerto se refletem na menor demanda de novos empréstimos, principalmente, por parte de empresários e investidores, bem como, numa maior restrição de crédito por parte de bancos e instituições financeiras.

Figura 3 – Saldo da carteira de crédito: pessoas físicas e pessoas jurídicas (trilhões R\$ de Mai./2017)



Fonte: BCB. Período: Jan./13 a Nov./17. Deflacionado pelo CDI.

A Tabela 1 traz informações sobre os estoques das operações de crédito, dos empréstimos e títulos descontados, dos financiamentos em geral, dos financiamentos imobiliários e do crédito destinado ao agronegócio, em regiões selecionadas, em Nov./2017. As variações percentuais são em relação aos valores registrados no mesmo mês do ano anterior.

De acordo com a tabela, todas as regiões observadas apresentaram variação negativa nas modalidades de operações de crédito, empréstimos e financiamentos. Destacam-se os financiamentos

em geral que, em nível nacional, apresentou variação de -18% e de -28,1% no interior do estado de São Paulo. Algumas cidades também tiveram quedas bastante expressivas, como Campinas (-32,7%) e Franca (-63,2%).

Alguns municípios apresentaram variações positivas em suas operações de crédito, especialmente, na modalidade de financiamentos imobiliários. O destaque fica com Sertãozinho, que apresentou elevação em três modalidades: operações de crédito (5,5%), financiamentos imobiliários (2,1%) e agronegócios (32,1%).

**Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito de Nov./2017 (milhões R\$)**

(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos Imobiliários		Agronegócios	
Brasil	2.872.144	-12,0%	834.849	-12,6%	348.891	-18,0%	709.869	-5,4%	266.844	-12,0%
Estado de São Paulo	1.551.164	-12,5%	465.104	-10,4%	226.636	-15,8%	286.309	-8,0%	70.617	-12,1%
Região Metropolitana de São Paulo	1.340.675	-13,2%	399.346	-9,8%	216.515	-15,2%	211.603	-3,4%	40.537	-15,8%
Interior de São Paulo	210.490	-7,4%	65.758	-14,3%	10.121	-28,1%	74.706	0,1%	30.080	-6,5%
Região Administrativa de Ribeirão Preto	21.956	-8,7%	5.491	-16,4%	2.154	-13,1%	6.011	2,0%	7.132	-9,8%
Ribeirão Preto	17.047	-9,2%	4.131	-16,4%	2.011	-10,3%	4.494	2,7%	5.620	-12,7%
Campinas	16.269	-11,2%	6.641	-17,6%	1.358	-32,7%	4.665	-5,3%	1.505	0,8%
São José do Rio Preto	6.851	-5,1%	2.283	-11,9%	367	-15,2%	3.244	2,7%	606	-14,3%
Franca	3.256	-12,9%	922	-21,7%	103	-63,2%	1.683	-1,9%	427	-12,9%
Sertãozinho	1.416	5,5%	295	-15,5%	35	-32,7%	460	2,1%	568	32,1%
Araraquara	2.415	-8,2%	840	-16,2%	77	-29,2%	1.006	3,1%	205	-16,5%

Fonte: BCB. Período: Jan./16 a Nov./17. Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Visão Geral

A trajetória persistente de retração do estoque total crédito reforça a ideia de que a economia vem passando por um processo de ajuste que, ainda que difícil, será importante para a retomada da atividade econômica.

Conforme foi possível auferir anteriormente, a inadimplência das famílias está num patamar estável, com leve queda nos últimos meses, o seu endividamento, assim como o das empresas, apresenta trajetória de queda e o saldo da carteira de crédito das famílias apresenta certa estabilidade.

Além disso, o processo de redução da taxa Selic, que já atingiu 6,75% a.a. no início de 2018, vem estimulando as instituições financeiras, pessoas físicas e jurídicas a buscarem alternativas de investimentos com maior rentabilidade em relação à remuneração dos títulos públicos.

Essas constatações conformam um quadro para recuperação nas operações de crédito e colocam o crédito como um fator carro chefe para a retomada do crescimento econômico. No entanto,

a transmissão da queda da Selic para as demais taxas de juros da economia vem ocorrendo de forma lenta.

Reforça-se, no entanto, que para que o atual processo de retomada do crescimento econômico se mostre sustentável, no longo prazo, é fundamental o comprometimento por parte da classe política e da sociedade em relação à agenda de reformas que controlem não somente as finanças públicas e a gestão do aparelho do Estado, mas que levem a uma melhora na produtividade da economia brasileira.